

APRESENTAÇÃO DO NÚMERO

*Marina Serra de Lemos*¹

*Pedro Lopes dos Santos*²

Neste número especial, convidámos os colaboradores de Joaquim Bairrão a escreverem textos que testemunhassem a continuidade dos contributos por ele deixados à Psicologia do Desenvolvimento e da Educação. Não sendo possível, num número limitado de páginas, abarcar todas as várias áreas e etapas do seu trabalho, o presente número privilegia os domínios de investigação e intervenção onde, do nosso ponto de vista, se inscreve o legado científico mais inovador da obra de Joaquim Bairrão enquanto Professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto: a Psicologia e Educação da Criança com Necessidades Educativas Especiais, a Intervenção Precoce, a Avaliação da Qualidade dos Contextos de Desenvolvimento e, de forma mais geral, a reflexão sobre o enquadramento epistemológico das práticas de investigação e de intervenção.

Joaquim Bairrão concluiu em 1964, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a Licenciatura em Filosofia, formação essa que sempre soube convocar para perspectivar de forma mais abrangente o estudo das problemáticas educativas e do desenvolvimento humano. Segue-se um período onde são visíveis as relações mantidas com a École Pratique des Hautes Études de Paris onde, sob a orientação de René Zazzo, dirige os seus interesses para a área do desenvolvimento e educação da criança. De facto, após breve estadia como investigador no Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian, vai como bolseiro para Paris a fim de efectuar estágio no “Laboratoire de Psychobiologie de L’Enfant”. Aí inicia estudos de pós-graduação que, anos mais tarde, retomará na Universidade de Nanterre – Paris X – para realizar o seu Doutoramento, concluído no ano de 1977, sob a direcção do seu velho mestre René Zazzo.

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Em Portugal, a convite do então Ministério da Saúde e Assistência, cria o Centro de Observação Médico-Pedagógico do Instituto de Assistência a Menores. Entre 1968 e 1992, dirige esta unidade pública, que foi pioneira na detecção e orientação de crianças em risco e suas famílias e que adquiriu prestígio nacional e internacional. Nesse Centro desenvolveu intensa actividade na implementação e difusão de modelos e de metodologias de trabalho de apoio à infância, dando origem a iniciativas inovadoras e com real eficácia, nomeadamente, a (i) implementação de um serviço de adopções, a (ii) instituição, no nosso País, do primeiro sistema de serviços em intervenção precoce e a (iii) criação de uma consulta de aconselhamento genético.

A vertente de investigação científica afirmou-se já aí como componente relevante da actividade profissional de Joaquim Bairrão, encorajando e coordenando vários trabalhos, dos quais se destacam o I Estudo Epidemiológico da Deficiência Mental, em colaboração com a Escola Nacional de Saúde Pública, o Projecto de Intervenção Precoce (iniciado na sequência deste estudo), o Projecto de Intervenção Sócio-Educativa de Arruda dos Vinhos ou o Projecto de Intervenção Comunitária da Amadora patrocinado pela Fundação Bernard Van Leer (Holanda). A preocupação de conciliar a mera prestação de serviços com a investigação deu origem a várias comunicações apresentadas em congressos nacionais e internacionais bem como à publicação de inúmeros relatórios e artigos de especialidade que representam um importante acervo de documentação sobre a temática da Deficiência Mental.

Inicialmente marcado pelos pressupostos e paradigmas dominantes no mundo científico francófono, o trabalho de Joaquim Bairrão abre-se a outras influências, absorvendo as perspectivas anglo-saxónicas. Para tal, foram particularmente relevantes a frequência, em 1983, de um ‘Post-Doctoral Special Course’ no Instituto de Educação da Universidade de Londres e a sua estadia em 1993 como ‘Scholar Visitor’ no Frank Porter Graham Child and Development Center da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, USA, instituição na qual contacta com um activo grupo de investigadores de reputação internacional como Rune Simeonsson, Donald Bailey ou Jaan Valsiner. Muitos destes contactos prolongaram-se no tempo, dando origem a um intercâmbio científico que se traduziu em colaborações recíprocas no âmbito de pós-graduações e de projectos de investigação.

O percurso académico de Joaquim Bairrão teve início em 1979 como Professor Convidado da Universidade do Porto. Presta provas de Agregação no ano de 1991 e, após concurso público, é contratado, em 1994, como Professor Catedrático do quadro pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. De entre as actividades académicas a

partir de então desenvolvidas merecem especial destaque o seu envolvimento em projectos nacionais, como o Projecto Socioeducativo da Cruz de Pau e o Estudo Longitudinal do Envolvimento e da Adaptação da Criança e em projectos internacionais, como o *International Education Association for the Evaluation of Educational Achievement – Preprimary Project (IEA-PPP)*, o *International Child Care and Education Study (ICCE)* e o *Transatlantic Consortium in Early Childhood Intervention*. Estes projectos captaram financiamento de entidades diversas tais como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Bernard van Leer, a Fundação para a Ciência e Tecnologia, e a União Europeia.

Alguns dos frutos destes projectos reflectiram-se na realização de seminários e conferências e em convites para assegurar aulas e leccionação de módulos em várias universidades, nomeadamente, em Sevilha (Espanha), Münster (Alemanha), Louvain-la-Neuve (Bélgica), Chappel Hill (EUA), Vasterås (Suécia) e Munique (Alemanha).

Integrando estes vários programas, coordenou a linha de investigação de Psicologia do Desenvolvimento e Educação da Criança do Centro de Psicologia da Universidade do Porto, da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Um aspecto que merece destaque particular foi, sem dúvida, o envolvimento activo de Joaquim Bairrão na criação de cursos de pós-graduação. Neste contexto, teve papel fundamental na formulação e concretização do primeiro Curso de Mestrado em Psicologia (1986) ao qual, sob a sua coordenação, se seguiram tantos outros e no lançamento dos programas doutorais (a partir de 2002). Desempenhou, ainda, funções de gestão na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação enquanto Presidente da Assembleia de Representantes (1993/1994; 1998/1999), Coordenador do grupo de Psicologia (1996/1998; 2000/2003) e Presidente do Conselho Científico (2000/2003). Ao nível dos órgãos de direcção Universidade do Porto, foi membro do Senado, tendo assento como vogal na sua Secção Científica Permanente (2003).

O reconhecimento do seu mérito científico levou a que fosse escolhido para fazer parte de inúmeras missões de consultoria e apoio a vários Ministérios nos domínios da sua especialidade, em especial no Ministério dos Assuntos Sociais, no Ministério da Educação e no Ministério do Ensino Superior e da Investigação Científica. Destaca-se ainda a sua participação como membro do Conselho da Europa para as Políticas da Infância, em representação de Portugal.

Joaquim Bairrão foi agraciado com o Prémio Psicologia (1989) pela Associação de Psicólogos Portugueses. Em 1994, recebeu o Prémio de Reconhecimento da Associação dos Psicólogos Portugueses (APPOR). Foi-lhe concedido o “Grau de Grande Oficial da Ordem de Mérito” em 1998.

Após a sua jubilação ocorrida no ano de 2005, a Universidade do Porto concedeu-lhe o título de ‘Professor Emeritus’.

A organização deste número reflecte a nossa própria visão de Joaquim Bairrão e da sua carreira, evidenciando o âmbito e implicações do seu trabalho. Esperamos que tal entendimento seja, também, visível para os leitores e que possa inspirar a continuidade da investigação nalguns dos temas em que ele se focou.

Porto, 06 de Junho de 2009

Marina Serra de Lemos e Pedro Lopes dos Santos